

Cefaleia da Diálise

Dialysis Headache

Eduardo Sousa de Melo, Rodrigo Pinto Pedrosa, Pedro Augusto Sampaio Rocha-Filho
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

Melo ES, Pedrosa RP, Rocha-Filho PAS. Cefaleia da Diálise. *Headache Medicine*. 2016;7(4):148-9

INTRODUÇÃO

A prevalência de pacientes que realizam tratamento hemodialítico no mundo vem crescendo. A cefaleia encontra-se entre os principais transtornos transdiálise. Estima-se uma prevalência de cefaleia da diálise entre 27% a 73%.⁽¹⁻³⁾ Existem poucos estudos que avaliam a cefaleia da diálise (CD) e, apesar de sua alta prevalência, não se sabe seu real impacto e mecanismos fisiopatológicos.

Nosso trabalho tem como objetivos determinar a frequência, características, impacto da CD e comparar o comportamento vascular cerebral nos pacientes com e sem o diagnóstico desta cefaleia.

MÉTODOS

Este é um estudo transversal. Foram incluídos 100 pacientes submetidos consecutivamente à hemodiálise em duas unidades de hemodiálise na cidade do Recife, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco e Clínica Miltirim.

Todos os pacientes foram avaliados por neurologista com experiência no diagnóstico e tratamento de cefaleias que os entrevistou e realizou exame clínico e neurológico antes da realização da sessão de hemodiálise.

Foi utilizado questionário semiestruturado contendo dados sociodemográficos, sobre a insuficiência renal crônica e seu tratamento, sobre a presença e características das cefaleias apresentadas na vida e sobre a presença e características da cefaleia da diálise. Utilizaram-se também as escalas *Headache Impact Test (HIT-6)*, *Hospital Anxiety and Depression Scale* e *Short Form-36 Health Survey (SF-36)*.

Foi realizada ultrassonografia Doppler transcraniana na primeira e quarta horas de hemodiálise para avaliação das artérias cerebrais médias. Foram realizadas regressões logística para avaliar o que estava relacionado ao diagnóstico da cefaleia da diálise e ao impacto das cefaleias.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPE (CAAE 47077715.3.0000.5208) e obtida assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pela população investigada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cem pacientes foram incluídos neste estudo. Estes tinham idade média de 51,8 ($\pm 13,6$) anos, 50 eram mulheres, 49 tinham CD.

As características mais frequentes da CD foram o caráter pulsátil, início insidioso, localização bilateral e início da dor após a segunda hora de diálise. O padrão mais frequentemente encontrado foi um padrão equivalente ao da cefaleia tipo tensional. Um estudo prévio encontrou como padrão mais frequente o padrão migranoso.⁽³⁾ O tempo de início da dor está de acordo com a literatura.⁽⁴⁾

Foram avaliadas que características dos pacientes estiveram relacionadas à CD. As mulheres, os com menor idade, maior escolaridade e maior tempo em programa de hemodiálise tiveram significativamente mais cefaleia da diálise (regressão logística).

Os pacientes com e sem CD foram comparados quanto à qualidade de vida. Os com CD tiveram significativamente pior qualidade de vida nos domínios dor ($p < 0,05$, teste de Mann Whitney) e estado geral de saúde ($p < 0,05$, teste de Mann Whitney) do SF-36.

Foram avaliadas que características dos pacientes e das cefaleias apresentadas por estes estiveram relacionadas ao impacto das cefaleias (HIT-6). Ter uma renda familiar menor, ter ansiedade e ter a cefaleia da diálise tiveram associação significativa com um maior impacto da cefaleia (regressão logística).

Dezessete pacientes não realizaram ultrassonografia Doppler transcraniana porque não apresentavam janela óssea transtemporal adequada para realização do exame. Foram comparadas as medidas do Doppler transcraniano antes e depois da sessão de hemodiálise entre os que tinham ou não cefaleia da diálise. O índice de pulsatilidade, que avalia a resistência dos vasos estudados, foi significativamente menor no grupo com cefaleia da diálise nas artérias cerebrais médias direitas ($p=0,01$, teste de Mann Whitney) e esquerdas ($p=0,02$, teste de Mann Whitney) antes da hemodiálise e nas artérias cerebrais médias esquerdas após a diálise ($p=0,02$, teste de Mann Whitney). O estudo do comportamento da vascular cerebral em pacientes com CD, até onde temos conhecimento, não havia sido reportada. Esses dados sugerem padrão de vasodilatação cerebral no grupo da cefaleia da diálise.

O tempo de início da cefaleia em relação à diálise, um menor nível sérico de magnésio pós-diálise⁽²⁾ e uma maior concentração de peptídeo relacionado ao gene da calcitonina (CGRP) pré-diálise nos pacientes com CD⁽⁵⁾ em estudos prévios nos sugeriram uma possível participação vascular.

CONCLUSÕES

A CD é frequente, ocorre mais nas mulheres, nos mais jovens, com maior escolaridade e maior tempo em programa de hemodiálise, tem impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes. A avaliação por ultrassonografia Doppler transcraniano sugere padrão de vasodilatação cerebral nos pacientes com CD.

REFERÊNCIAS

1. Göksan B, Karaali-Savrun F, Ertan S, Savrun M. Haemodialysis-related headache. *Cephalalgia*. 2004;24(4):284-7.
2. Goksel BK, Torun D, Karaca S, Karatas M, Tan M, Sezgin N, et al. Is low blood magnesium level associated with hemodialysis headache? *Headache [Internet]*. 2006;46(1):40-5.
3. Antoniazzi AL, Bigal ME, Bordini C a, Tepper SJ, Speciali JG. Headache and hemodialysis: a prospective study. *Headache*. 2003 Feb;43(2):99-102.
4. Sousa Melo E, Carrilho Aguiar F, Sampaio Rocha-Filho PA. Dialysis Headache: A Narrative Review. *Headache*. 2016; In press. D.O.I.: 10.1111/head.12875
5. Alessandri M, Massanti L, Geppetti P, Bellucci G, Cipriani M, Fanciullacci M. Plasma changes of calcitonin gene-related peptide and substance P in patients with dialysis headache. *Cephalalgia*. 2006;26(11):1287-93.

Correspondência

Pedro Augusto Sampaio Rocha-Filho
Departamento de Neuropsiquiatria, CCS
Universidade Federal de Pernambuco
Recife, Pernambuco, Brasil

Recebido: 5 de outubro de 2016
Aceito: 10 de novembro de 2016